

REGISTRO BIBLIOGRÁFICO

NEVES, Maria Helena de Moura. *A gramática funcional*. Martins Fontes, São Paulo, 1997, 160 páginas.

A professora Maria Helena é hoje, sem sombra de dúvida, um dos grandes nomes do cenário lingüístico brasileiro, de um interesse cultural que vai da tradição gramatical greco-latina aos problemas da língua de uso, quer no seu plano gramatical (morfologia e sintaxe), quer no plano léxico.

Na presente obra, a intenção da Autora é enquadrar a gramática funcional como uma gramática do uso, que “busca, essencialmente, verificar como se processa a comunicação em uma determinada língua”. Assim concebida, tal gramática não se propôs como tarefa descrever a língua como um sistema autônomo, não desvinculada da relação entre estrutura e função, pondo em consideração o uso e a interpretação, o que vale dizer que não desatende o contexto global do discurso, de forma e sentido.

O livro está dividido em sete capítulos: 1) A questão das funções da linguagem; 2) O funcionalismo em lingüística; 3) As duas grandes correntes do pensamento lingüístico: funcionalismo e formalismo; 4) Modelos funcionalistas; 5) Gramática funcional e cognitivismo; 6) O processo da gramaticalização; 7) A gramática funcional e as diversas áreas de investigação lingüística.

É um conjunto de informações expostas com a clareza que a complexidade do tema permite, alicerçadas nas melhores fontes bibliográficas modernas. A conclusão a que pretende chegar a Autora com a presente obra coincide com o que Beaugrande fixa como principal tarefa de uma gramática funcional: “fazer correlações ricas entre forma e significado dentro do contexto global do discurso” (p. 3).

*

PRETI, Dino (org.). *O discurso oral culto*. Humanitas Publicações FFLCH/USP. São Paulo, 1997, 173 páginas.

Prossequindo as pesquisas desenvolvidas por Dino Preti e sua equipe sobre língua oral, reúne este livro nove estudos muito bem elaborados que representam importante contribuição do Núcleo USP ao Projeto NURC/SP.

Dedicada a obra à memória de Margaret de Miranda Rosa (1959-1996), tão cedo roubada ao convívio da família e aos companheiros de pesquisa, entre os quais ocupava lugar de relevo pela seriedade intelectual e intenso calor humano.

Na apresentação, Dino Preti adianta ao leitor que o livro integra a série *Projetos Paralelos* e resulta das periódicas reuniões, no prédio de Letras da USP, do grupo de especialistas que estuda a norma lingüística urbana culta de São Paulo, tendo como base teórica a *Análise do Discurso*, a *Estilística*, a *Informática aplicada à análise lingüística*, a *Sociologia* (em especial as idéias de Goffmann).

Segundo Dino Preti, as nove contribuições do presente livro se dividem em dois grandes blocos; o primeiro, constituído pelos quatro primeiros ensaios, rediscute, sob enfoques modernos, a conceituação de linguagem e falantes cultos; o segundo, representado pelos ensaios restantes, sobre temas diversos ligados à língua oral.

São os seguintes os ensaios de que se constitui a presente obra: 1) A propósito do conceito de discurso urbano oral culto: a língua e as transformações sociais (Dino Preti); 2) A propósito do conceito de discurso oral culto: definições e imagens (Diana Luz Pessoa de Barros); 3) Imagens da norma culta, interação e constituição de texto oral (Beth Brait); 4) Purismo no discurso oral culto (Marli Quadros Leite); 5) A expressividade na língua falada de pessoas cultas (Hudínilson Urbano); 6) Processos de formulação do texto falado: a correção e a hesitação nas elocuições formais (Leonor Lopes Fávero); 7) Marcas do discurso de divulgação na linguagem falada culta (Ieda Maria Alves); 8) Preservação da face e manifestação de opiniões: um caso de jogo duplo (Paulo de Tarso Galembeck); 9) Considerações sobre a divulgação de novas tecnologias na análise do léxico do português falado culto de São Paulo (Zilda Maria Zapparoli).

*

PRETI, Dino (org.). *Análise de textos orais*. 3.^a ed. Humanitas Publicações FFLCH/USP. São Paulo, 1997, 236 páginas.

Sai em 3.^a edição, prova da sua importância, a *Análise de textos orais*, primeiro volume da nova série a cargo de pesquisadores do Projeto de estudo da norma lingüística urbana culta de São Paulo sob o título de *Projetos Paralelos*. Reúne dez ensaios sobre alguns dos problemas mais palpitantes do estudo e análise dos textos orais; entre as questões ventiladas, está a comparação entre língua oral e língua escrita ou a presença da oralidade nos textos literários: 1) Língua falada e língua escrita (Angela Cecília Souza Rodrigues); 2) O tópico

discursivo (Leonor Lopes Fávero); 3) O turno conversacional (Paulo de Tarso Galembeck); 4) Marcadores conversacionais (Hudnilson Urbano); 5) Procedimentos de reformulação: a paráfrase (José Gaston Hilgert); 6) Procedimentos de reformulação: a correção (Diana Luz Pessoa de Barros); 7) O léxico na língua falada (Ieda Maria Alves); 8) A sintaxe na língua falada (Lygia Corrêa Dias de Moraes); 9) O processo internacional (Beth Brait); 10) A língua falada e o diálogo literário (Dino Preti).

Conclui o volume um glossário dos termos técnicos usados pelos pesquisadores.

*

FREITAS, Horácio Rolim de. *Princípios de morfologia. Visão sincrônica*, 4.^a edição. Oficina do Autor, Rio de Janeiro, 1997, 177 páginas.

Chega à 4.^a edição este livro de Horácio Rolim de Freitas, uma trajetória vitoriosa já assinalada em resenha assinada por Sílvio Elia, nas páginas desta *Confluência*, n.º 2 (1991), além de outras saídas no Brasil e no estrangeiro e transcritas nesta edição. A cada edição Horácio Rolim vai trazendo a contribuição de suas novas leituras e reflexões pessoais, além da discussão de novos conceitos e problema referentes à morfologia do Português.

Esta edição vem ampliada com o item 2 do II capítulo, que trata das alterações morfofonológicas; com o item 3 do capítulo II da II.^a parte, relativo à análise mórfica verbal, além de acréscimos bibliográficos, tradução das citações em línguas estrangeira e, como já dissemos, da transcrição das resenhas que a obra mereceu desde a 1.^a edição, em 1979.

Algumas questões teóricas discutidas pelo autor (como o conceito de *regressivo*, de *parassíntese*), e bem discutidas, ainda estão à espera de uma solução unanimemente aceita, se é que a isso um dia chegaremos. O que se admira como qualidade é que Horácio Rolim não esconde as opiniões, expondo-as com a sinceridade e clareza que a ciência exige.

Estamos certos de que a obra continuará sendo um livro de referência obrigatória a todos quantos se interessam pelos aspectos teóricos da morfologia e da descrição morfológica do Português.

*

GÄRTNER, Eberhard (ed.). *Pesquisas lingüísticas em Portugal e no Brasil*. Vervuet – Iberoamericana, Frankfurt am Main-Madrid, 1997, 137 páginas.

A presente obra constitui o primeiro volume dedicado à língua portuguesa da Série *Lingüística Iberoamericana*, patrocinada pelo Centro de Estudos Ibero-americanos da Universidade de Leipzig.

O propósito da publicação, consoante as palavras do Editor é “**trazer a público informações mais pormenorizadas sobre o desenvolvimento da lingüística Portuguesa e das suas disciplinas nas diversas regiões do vasto mundo lusófono**”.

O livro contém os seguintes artigos: 1) A tradição gramatical luso-brasileira (Evanildo Bechara); 2) Os estudos de Lingüística Portuguesa na Universidade de Coimbra (Jorge Morais Barbosa); 3) A lingüística generativa na Universidade Portuguesa (Maria Helena Mira Mateus); 4) Fragmentos do século XX. Bibliografia cronológica e comentada de textos sobre a produção lingüística brasileira (Maria Cristina Altman); 5) A situação da Geografia Lingüística no Brasil (Maria do Socorro Silva de Aragão); 6) Os estudos crioulos no Brasil (Hildo Honório do Couto); 7) Dicionário de usos do português contemporâneo (Francisco da Silva Borba); 8) Problemas de processamento lexical com exemplos do português (Leonor Scliar-Cabral).

Esperamos que a Série de que este é o primeiro volume prospere e ofereça aos especialistas e interessados os produtos dos ensaios sobre língua portuguesa no vasto domínio da lusofonia.

*

DALGADO, Sebastião Rodolfo. *Estudos sobre os crioulos indo-portugueses*. Introdução de Maria Isabel Tomás. Comissão Nacional para as **Comemorações** dos Descobrimentos Portugueses. Lisboa, 1998, 189 páginas.

Em muito boa hora, em que os estudos de crioulistica **tomam novo alento** junto às pesquisas lingüísticas sincrônicas e diacrônicas **entre nós, espelho** e estímulo do que acontece no estrangeiro, **aparecem reunidos cinco trabalhos** de Rodolfo Dalgado, com erudita **introdução da Prof.ª Dr.ª Maria Isabel Tomás**, licenciada em Filologia Germânica **pela Faculdade de Letras de Lisboa**, mestre pela Temple University de Filadelfia e **atualmente docente da Universidade Nova de Lisboa**.

A Sebastião Rodolfo Dalgado (1855-1922), orientalista e crioulista da melhor qualidade, brâmane indiano, português de Goa, padre, devemos contribuição fundamental para o estudo dos crioulos portugueses do Índico, que trabalhou nem sempre em boas condições físicas, numa cadeira de rodas, em virtude de amputação cirúrgica das pernas.

Todos os seus trabalhos guardam ainda hoje interesse para os especialistas, mas se sobreleva aos demais o seu *Glossário luso-asiático* (Imprensa da Universidade, Coimbra, 1919-1921, 2 volumes), há alguns anos reeditado na Alemanha, com prefácio de Joseph Piel.

São os seguintes os cinco estudos reunidos nesta reedição: 1) *Dialeto indo-português de Goa*; 2) *Dialeto indo-português de Damão*; 3) *Dialeto indo-português do Norte*; 4) *Dialeto indo-português de Negapatão*; 5) *Berço duma cantiga em indo-português*.

Os estudiosos ficam à espera – e que não demore! – da prometida reedição de *Dialeto indo-português do Ceilão*, pela mesma benemérita e operosa Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses.

*

AZEVEDO FILHO, Leodegário A. de. *Ensaio de lingüística, filologia e ecdótica*. Sociedade Brasileira de Língua e Literatura – UERJ, Rio de Janeiro, 1998, 308 páginas.

Brinda-nos com mais um livro o operoso e competente Prof. Dr. Leodegário A. de Azevedo Filho, em que reúne trinta (dentre muito mais) ensaios sobre os três domínios referidos no títulos publicados em jornais, revistas nacionais e estrangeiras e miscelâneas internacionais, ao longo de três décadas de vida universitária.

A seleção está dividida em duas seções, como no-lo declara o Autor: a primeira reúne ensaios de carácter mais afetivo, pois encerra “textos bem antigos, mas que assinalam a minha preocupação com a matéria lingüística, filológica e ecdótica desde longa data”. A segunda parte, em número de quinze, abarca “estudos camonianos e foram escritos sob a motivação da pesquisa universitária que realizei desde a década de 60 e que ainda não terminei” (pág. 13).

Como editor da lírica camoniana, teve de enfrentar muitos problemas teóricos, alguns dos quais são objeto dos ensaios desta segunda parte: a questão dos manuscritos apógrafos; a questão autoral; a questão textual propriamente dita; o seriíssimo problema das variantes sincrônicas e diacrônicas; a questão da língua portuguesa no século XVI; a questão do *usus scribendi* de Camões, algumas vezes confundido com o *usus scribendi* de copistas ou de editores de obras póstumas; a questão versificatória; a questão dos acentos vocabulares no português quinhentista, e a questão da movência, além das hipóteses de crítica genética.

Muito tem o leitor para aprender e meditar nesta coletânea de ensaios do Prof. Leodegário, pois temos a certeza de que se cumprirão os votos do A. ao declarar no Prólogo: “Se este livro despertar algum interesse por tais assuntos universitários, sobretudo nas gerações novas de pesquisadores, já me darei por inteiramente recompensado das noites em claro em que investiguei matéria tão complexa”.

*

FEIJÓ, Luiz Cesar Saraiva. *Brasil x Portugal. Um derby lingüístico*. Sociedade Brasileira de Língua e Literatura, Rio de Janeiro, 1998, 161 páginas.

Da maneira amena e agradável, sem nenhuma preocupação de fixar posição em alguma teoria lingüística, o livro de Feijó “procura registrar os fenômenos lingüístico-comunicacionais, sobre a linguagem do futebol, basicamente pesquisados na imprensa, no rádio e na televisão de Portugal, no segundo semestre de 1995”, quando aí esteve o autor para desenvolver Projeto de licença sabática, apresentado ao Departamento de Literatura Brasileira, Teoria da Literatura e Lingüística da UERJ. O tema não é novo para o autor, que já publicou, em 1994, *A linguagem dos esportes de massa e a gíria no futebol* (UERJ/Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro).

A preocupação maior de Feijó está voltada para o desvio lingüístico, entendido como uma “alteração justificada no enunciado, de acordo com a intencionalidade do sujeito enunciativo ou do extratexto da enunciação, em relação ao rigor e à mentalidade canônica da norma, no dizer de Edite Estrela e Pinto-Correia (p. 23-24), bem como das inovações lingüísticas, motivadas pelos mesmos propósitos de expressividade.

Compõem o livro cinco capítulos: 1) Língua falada e língua escrita; 2) Desvios lingüísticos na linguagem especial do futebol em Portugal; 3) Meios eletrônicos e meios gráficos de comunicação de massa; 4) Estrangeirismos; 5) Termos e expressões comentadas.

Suplementam estes capítulos uma *Apresentação*, do sociólogo Maurício Murad, uma *Introdução*, do autor, um breve memorial do percurso de vida e de professor de Feijó, redigido por João Marcelo de Araújo Jr., além de uma Bibliografia de livros consultados.

*

ALTMAN, Cristina. *A pesquisa lingüística no Brasil. 1968-1988*. Humanitas Publicações FFLCH/USP, São Paulo, 1998, 379 páginas.

A presente obra representa uma continuação da tese de doutorado da Autora, defendida em 1993, junto à Área de Semiótica e Lingüística Geral do Departamento de Lingüística da USP, orientada por Geraldina Porto Witter e Pierre Swiggers.

Saída uma pré-edição deste trabalho em 1995, em português, por uma editora alemã de Munique, a brochura, como diz a A., “circulou apenas entre alguns departamentos de Lingüística Românica da Europa e alguns outros poucos centos universitários” (p. 11).

Substancialmente preparado o livro há já alguns anos, reconhece a A. que, agora, na data de aparecimento da obra como livro, “muita coisa se alterou desde então e, principalmente, minha maneira de ver vários dos processos de que aqui se trata mudou. Entretanto, espero ter encontrado certo equilíbrio entre o velho e o novo nesta edição”.

O livro traz um Prefácio assinado por Ataliba T. de Castilho, três Índices (um das tabelas, outro dos quadros e outro de imagens) e se divide por onze capítulos: 1) Em busca do método: observações introdutórias sobre a Historiografia Lingüística; 2) A profissionalização da carreira de Letras: a Lingüística pré-68 no Brasil; 3) Os lingüistas; 4) Em busca da especialização profissional: a instalação dos programas de pós-graduação; 5) Os primeiros estudos de ‘lingüística’ dos anos 1960; 6) A lingüística brasileira em revista (1974-1984); 7) *Os Cadernos* da Unicamp (1976-1988); 8) *Os Cadernos* de Minas Gerais (1978-1988); 9) *Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada* (1985-1988); 10) Os primeiros vinte e cinco anos da Lingüística no Brasil; 11) Conclusões: continuidades e descontinuidades da lingüística brasileira.

Encerram o livro uma Bibliografia, dois Apêndices (Elenco dos artigos analisados, organizados por periódico e por autores; Mapeamento da produção lingüística veiculada pelos periódicos) e dois Índices (de autores e de assuntos).

O período escolhido para pesquisa pode surpreender a quem acompanhou os primeiros passos da Lingüística no Brasil e viu o esforço dos “velhos” em incentivar os “novos” a investir nas recentes correntes lingüísticas. Foi o incentivo promovido pelos catedráticos e docentes da USP (p.ex., Theodoro Maurer e Salum) na FNF do Rio (Sousa da Silveira, Serafim da Silva Neto, Sílvio Elia, e, o mais representativo, Mattoso Câmara), sem falar de outros Estados do Brasil. Partiu também dos “velhos” em Portugal o incentivo aos jovens aos estudos da Lingüística, conforme se pode ver no depoimento de Lindley Cintra a Isabel Hub Faria ao referir-se ao ano de 1957 na Faculdade de Letras de Lisboa.

Segundo a A., a escolha do período 1968-1988 “não significa admitir que a Lingüística só começou nesse momento. 1968 não é uma data objetiva que marca o início da disciplina; mas é uma data representativa do momento em que um grupo de profissionais ligados ao estudo da linguagem *percebeu-se* como pertinente à especialidade designada *Lingüística*” (pág. 44).

A historiografia lingüística vem ganhando lá fora e há pouco no Brasil relevante interesse, de modo que se transforma em uma das pujantes seções da pesquisa especializada. Na Anpol, o GT de Historiografia Lingüística coordenado por Cristina Altman é dos mais ativos e muito promete para o conheci-

mento da obra e das raízes teóricas de gramáticos, filólogos e lingüistas brasileiros. Recentemente, em tese de livre-docência, Valter Kehdi nos ofereceu um bom exemplo de exegese de aspectos da obra de J. Mattoso Câmara Jr., o introdutor da Lingüística entre nós.

Não falta à obra de C. A. uma rica coleção do que chamou *imagens* (registros fotográficos) dos nossos mais conhecidos lingüistas (na maioria) e filólogos. Da lista, cremos ter havido engano apenas na imagem de Amadeu Amaral (1875-1929) que, numa próxima edição, deve ser substituída por outra autêntica. Esse Amadeu, com dedicatória em retrato datada de 1941, deve ser um homônimo do autor de *O dialeto caipira*. Quando preparamos o n.º 16 da *Confluência*, em homenagem ao ilustre paulista, tivemos grande dificuldade em encontrar fotografia sua.

Como bem assinalou Ataliba Castilho no prefácio à obra, o presente livro de Cristina Altman está fadado a implantar em nosso meio acadêmico a área da História da Lingüística.

*

AAVV. *I Colóquio Cuba-Brasil de Terminologia*. Humanitas Publicações FFLCH/USP, São Paulo, 1998, 186 páginas.

Com o patrocínio da Universidade de São Paulo e da Universidade de La Habana, pelas suas Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Faculdade de Línguas Estrangeiras e Departamento de Lingüística, coordenado pela Prof.^a Dr.^a Maria Aparecida Barbosa (USP) e Prof.^a Dr.^a Rita González Delgado, realizou-se em La Habana, entre 20 e 21 de novembro último, o I Colóquio Cuba-Brasil de Terminologia. Os resumos das comunicações a Humanitas Publicações agora edita. A sessão plenária de abertura esteve a cargo dos Profs. Drs. Cidmar Teodoro Pais (USP) e Manuel A. Barreiro Sánchez (UH-Cuba), que dissertaram sobre “Dicionarios técnicos-científicos bilíngües e multilíngües: visões de mundo como sistema de valores e cooperação internacional” e “El grupo de investigaciones *Estudios Terminológicos* de la Universidad de La Habana: Trabajo de desarrollo y perspectiva”.

O problema das terminologia científicas cada vez mais no mundo da globalização se impõe não só aos especialistas dos vários ramos das Ciências, mas também, na mesma intensidade, aos especialistas de línguas diferentes, bem como nos limites de uma mesma língua histórica falada em mais de um país, como é o caso do português no mundo lusófono. Daí a importância deste I Colóquio, durante o qual foram discutidos problemas específicos e correlatos mais ou menos próximos ao léxico terminológico, distribuídos nas seguintes temáticas: *Léxico e Semântica; Léxico e Cultura; Neologia e Neonímia; Pro-*

blemas e Métodos de Terminologia e Lexicografia; Produção de Obras Lexicográficas e Terminológicas; Processamento Automático do Léxico e da Terminologia; Ensino do Léxico e das Terminologias; Questões Epistemológicas, Política, Científica e Tecnologia.

Torna-se da maior relevância e interesse para os estudiosos que as 91 comunicações integrais apresentadas pelos participantes deste I Colóquio sejam em breve postas ao alcance do público, já que nem sempre os resumos são suficientemente elucidativos.

*

PESSANHA, Camilo. *Clepsidra e outros poemas*. Edição crítica, fixação do texto, introdução e notas de Barbara Spaggiari. Lello Editores, Porto, 1997, 341 páginas.

Os estudiosos de língua, de literatura, de crítica textual e de métrica podem agora contar com este confiável instrumento de leitura e pesquisa da obra de Camilo Pessanha, preparado pela competente filóloga italiana Barbara Spaggiari.

Trata-se de uma “edição crítica, resultado de vários anos de pesquisa, baseada em todos os autógrafos e nos documentos, em que se relatam de maneira exaustiva as variantes genéticas e evolutivas das poesias, junto com a história editorial do texto” (p. 5).

Sabemos o quanto isso custou a talentosa filóloga, pois é notório que o texto de Pessanha “é um *continuum*, em que a fluidez da matéria poética tarda a fixar-se na sua forma definitiva. O texto continua vivendo com o poeta, e modificando-se no tempo, como se, depois da composição, os poemas nunca acabassem de obsidiar o seu autor” (p. 11). Para esta edição serviu-se B. S., pela primeira vez, de documentos inéditos da Biblioteca Nacional de Lisboa e da Biblioteca Pública Municipal do Porto, que lhe permitiram “reconstituir a pré-história da *Clepsidra*, e melhor compreender as vicissitudes e as características próprias à produção poética de Pessanha” (p. 6).

Integram a presente edição crítica uma *Introdução*, de grande valor teórico e metodológico (p. 7-55), os textos poéticos (p. 60-204), uma Tábula métrica, um Rimário, um Léxico, Notas, Índices vários, Tábula sinótica, Apêndice e Bibliografia.

Está de parabéns a casa Lello Editores por mais esta bela edição crítica que faz parte da coleção “Obras de Referência”, e à competente filóloga Barbara Spaggiari ficamos a dever mais esta extraordinária aula de erudição e exegética textual.

*

BASTOS, Neusa Barbosa (Org.). *Língua portuguesa: história, perspectivas, ensino*. Educ – Editora da PUC/SP, São Paulo, 1998, 213 páginas.

Ao assumir a Coordenação do Instituto de Pesquisas Lingüísticas “Sedes Sapientiae” para Estudos de Português da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, a Prof.^a Dr.^a Neusa Barbosa Bastos empreendeu a tarefa de reviver os congressos realizados pela saudosa Madre Olívia. Nasceu desse propósito a organização do 6.º Congresso Brasileiro de Língua Portuguesa, realizado em maio de 1996, que reuniu especialistas de todo o país e de Portugal, nas áreas temáticas do encontro dos objetivos maiores do IP-PUC/SP: história, perspectivas e ensino da língua portuguesa.

Depois da Apresentação da diligente Organizadora do 6.º Congresso, seguem-se cinco ensaios na seção de História, três na de Perspectivas, sete na de Práticas Pedagógicas e um Finalizando (“A positividade no ensino de português”), de autoria do conhecido lingüista patricio Francisco Gomes de Matos.

Foram estas as comunicações, todas de grande interesse pelo assunto e pelas sugestões e comentários a professores e pesquisadores dos domínios de que constava o Congresso:

História: 1) “A Língua Portuguesa, madre e não madrasta. Uma busca equivocada mas eficaz: a gramática universal” (Maria Leonor Carvalhão Buescu); 2) “Leitura literária e outras leituras” (Regina Zilberman); 3) “Concepções de linguagem e o ensino da Língua Portuguesa” (Magda Becker Soares); 4) “Gramática e Língua Portuguesa” (Anna Maria Marques Cintra); 5) “Contribuição para um reestudo dos pronomes” (Bruno Fregni Bassetto).

Perspectivas: 1) “O ensino de Língua Portuguesa: na encruzilhada entre a escrita e a oralidade” (Dino Preti); 2) “Enunciação e mídia” (Beth Brait); 3) “A língua falada e o ensino de português” (Luiz Antônio Marcuschi).

Práticas pedagógicas: 1) “Notas para uma didática do português” (José Luiz Fiorin); 2) “Leitura: produção interacional de conhecimentos” (Regina Célia Pagliuchi da Silveira); 3) “Dimensões do texto” (Elisa Guimarães); 4) “Diretrizes gerais para a elaboração de uma gramática descritiva” (Valter Kehdi); 5) “Metáfora, cognição e ensino de leitura: o pensar metafórico em sala de aula” (Maria Sophia Zanotto e Dieli Vesaro Palma); 6) “Aprendendo a ler jornal” (Sílvia I.C.C. de Vasconcelos); 7) “Leitura, produção e circulação de textos escolares e não escolares” (Helena Nagamine Brandão, coord.).

*

Uniletras, n.º 19. Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, PR, 1997, 152 páginas.

Comparecendo anualmente ao cenário dos estudos lingüísticos, filológicos e literários graças à operosa atividade dos Departamento de Letras Vernáculas e de Língua Estrangeiras Modernas do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da UEPG, registramos o aparecimento do número 19 de *Uniletras* que, pela seriedade e profundidade dos ensaios publicados nesses vinte anos de existência, já se impôs como órgão acadêmico de primeira plana nos domínios de que se ocupa.

Compõem o volume os seguintes artigos: 1) “Desesperança e morte na linguagem poética de Emiliano Pernetá” (Marcia Zan M. Vieira); 2) “Images du Brésil dans la presse française: ‘reportages’ de Blaise Cendrars” (Maria Teresa de Freitas); 3) “Tobikômu num ensaio de anseios” (Róbison Benedito Chagas); 4) “Opposing forces in *Suddenly, Last Summer*, Mankiewicz’s film adaptation of Tennessee William’s play” (Antônio João Teixeira); 5) “Contexto sócio-político-cultural e a canção de Adoniran Barbosa” (Ana Rosa Gomes Cabello); 6) “Latinização do mundo indígena em *Anchieta*” (Edison Lourenço Molinari); 7) “Categorization, category structure and schemas: the cases of Assel, Woodhouse, pill bug; Amsel and blackbird; agree and ask” (Vera Lúcia Dietzel); 8) “Da leitura à redação” (João de Almeida); 9) “Auto-correções ou auto-repetições” (Cláudia Mendes Campos).
